

MUNICIPIO DE ITU'

ANNO I

E. S. PAULO

ITU' 12 de Março de 1916

BRASIL

Numero 19

EXPEDIENTE

O *Municipio de Itu* é impresso nas officinas graphicas dos srs. BORGES & SILVA —Rua Direita, 20.

Assignaturas

TRIMESTRE 2\$500

SECÇÃO LIVRE E EDITAES

Linha 200 réis
Repetição. 100 «

As assignaturas e publicações são pagas adiantadamente.

PRO' ITU

A lavoura pequena e a pecuaria serão dois esteios muito fortes do desenvolvimento commercial de Itu.

Terras boas e productivas não faltam ao redor da nossa cidade.

Quem vae daqui ao Salto vê que exellentes terras acham-se actualmente incultas.

Quando os proprietarios dessas terras se resolverem a dividi-las em lotes pequenos Itu poderá exportar cereaes em quantidade.

Nas proximidades da nossa cidade encontram-se campos adequados para a criação de bovinos.

A facilidade de transporte para Osasco está convidando a tratarmos desse lucrativo ramo de industria.

Não vamos aconselhar aos nossos pequenos criadores a que gastem muito dinheiro com a compra de reproductores.

Tratem antes de tudo de formar grandes e excellentes pastagens.

A criação de um gado bom

e gordo depende, a nosso vêr, exclusivamente de boas pastagens.

Logo que se ache desenvolvida a pecuaria neste municipio não será difficil á Camara Municipal obter o auxilio do governo para estabelecer uma estação de monta.

Antes de tudo, porém, é preciso que se façam boas pastagens.

O nosso gado, hoje aniquilado e por isso despresado, será objecto de mais carinho e de mais cuidados.

Sejamos nacionalistas. Aproveitemos bem o que é nosso. Quando tratarmos o nosso gado com o mesmo cuidado com que tratamos os reproductores estrangeiros, elle em nada será inferior aos importados.

Somos da opinião daquelle eminente patricio que disse —o que admira não é haver gado ruim; o que admira é *ainda haver gado*.

E nada mais certo. O que se dá com gado dá-se com as gallinhas de raça, porcos de raça e outros animaes adquiridos a alto preço.

Para esses animaes não se nega nada: são tratados *á vela de libra*.

Para o nosso gado macilento, cheio de berne e carapato, só se lhe dá um pasto ruim—na giria do caboclo sabido—*pasto de dar risada*.

Para tosar a grama ou o capim quasi rente ao solo o pobre animal arreganha os beiços como que a rir... quem sabe se da perversidade humana.

Outra criação tão descuidada é a de carneiros, que para alguns criadores tem dado resultados pecuniarios muito grandes.

Não despresemos, pois, a criação, principalmente a do gado vaccum, porque a *Continental* de Osasco comprará a bom dinheiro e á vista tudo o que lhe fôr offerecido.

Em Itu não faltam capitaes. Falta iniciativa. Um momento de reflexão e tudo se esclarece.

Não nos mettamos, porem, essa aventuras de reproductores não aclimatados ao nosso meio.

Uma boa internada vale mais do que o dinheiro dispendido com reproductores carissimos.

O que se quer é ganhar dinheiro. A belleza, a perfeição, o tamanho e outras qualidades estruturales ficarão para o governo e para aquelles que dispõem de recursos amplos para esses requintes da criação.

Devemos começar com o que póde ser, para não sermos aniquillados logo no inicio.

Com taes bases Itu progredirá fatalmente. Com a riqueza espalhada, o nosso povo em geral sentirá o bem estar que agora lhe falta, mas que virá do desenvolvimento dessas forças economicas, hoje esquecidas.

Trabalhem sem esmorecimentos e Itu será grande e prospero.

D.

A MALEDICENCIA E A CALUMNIA

"Certos selvagens que habitam as ilhas da Oceânia, no seu instincto feroz, deixam crescer as unhas em forma de ponta e friccionam as extremidades dellas com um veneno fulminante, que se chama *curare*.

Na disputas que entre elles

surgem, é bastante arrannhar o inimigo para vê-lo cahir a seus pés e morrer.

Estes selvagens são sempre punidos por si mesmos, pela sua barbaridade; porque, lhes acontece, quando procuram tocar os seus inimigos, impressionarem-se fortemente e se arranharem a si mesmos: são elles então victimas do veneno que tinham preparado para os outros.

Ha individuos, perto de nós, que se parecem com estes selvagens; unicamente em lugar de ferirem os outros com as unhas, procuram arranhá-los, diffamá-los com as suas palavras perversas, com a maledicencia, com a calumnia...

Felizmente estes individuos acabam sempre por se ferirem com as suas proprias armas; o mal que elles dizem dos outros recae sobre elles mesmo.

Toma-se horror e foge-se desses pandilhas como o diabo da cruz.

Na Grecia eram elles amarrados e marcados com uma dessas marcas que se usam nas fazendas de criar, para marcar o gado. Consistia esta marca em uma letra de ferro, representando —K—, presa a uma haste que penetrava num cabo de madeira. Depois de fortemente aquecida, era applicada á testa do calumniador.

A pessoa que trazia aquelle signal caracteristico, era repellido por todos, até pelas proprias crianças que fugiam amedontradas, quando a avistavam. Era um desprezado, um repudiado; e, como tal, findava os seus dias miseravelmente!

O que o maldizente e o calumniador provañ melhor, quando falam mal dos outros, é a sua ruindade, a sua pequenez, a sua abjecção.

Não é sem grande acêrto que o brocardo antigo nos ensina "que se deve julgar o homem mais pelo que elle fala ou escreve dos outros, do que pelo que falam ou escrevem delle."

A maledicencia e a calum-

nia encontram justas punições nas leis.

O código francez impõe uma pena de 5 dias a 2 annos de prisão, accrescida da multa de 50 a 3.000 francos, ao individuo que diffamar os outros ou disser cousas contrarias á sua honra, mesmo que as cousas ditas sejam verdades."

— Tambem o Código brasileiro estatue penas identicas ao francez, para os actos calumniosos, quaesquer que sejam as suas formas de exteriorização.

7—3—916.

NOÉ.

DR. BRAZ BICUDO
Medico e Operador
R. Commercio, 114

Notas . . .

. . . e Noticias

O facto culminante da semana que hontem findou foi, sem duvida, o desfecho que teve a questão suscitada entre os governos portuguez e allemão, a proposito da requisição, por parte do primeiro, dos navios allemães ancorados em aguas portuguezas. Foi a declaração de guerra a Portugal pela Allemanha.

Entra, portanto, na gigantesca luta, que arrasta a Europa á ruina na mais espantosa das catastrophes que a historia regista, a velha e gloriosa nação a que nos ligam os mais estreitos laços de sangue, de interesses e de comuns aspirações.

Das 20 nações, em que se divide o continente europeu, 12 estão envolvidas no tremendo conflicto, restando apenas 8, que ainda resistem, com calma e tenacidade, a todas as seducções que lhe fazem para que avivem, ainda mais, as chamas da fomalha em que ardem todas as conquistas de vinte seculos de progresso e civilização.

E tudo porque? Pela maldita ambição de meia duzia de testas coroadas, que põem o interesse de suas dynastias, repousado em allianças secre-

tas e accordos confidenciaes entre si, acima das conveniencias da humanidade—entidade desprezível que não vale o recheio do estomago, as fofas commodidades, a tranquillidade da vida, o somno descuidoso de um monarcha.

Disse Murray Butler, director da Universidade de Columbia, Estados Unidos, que «não podemos dizer que os principios democraticos garantam a paz internacional, mas podemos assegurar que impedem muitos casos possiveis de guerra», pois elles «suprimem as causas de todas as guerras, que nascem da politica e das ambições das dynastias.»

A Borboleta

Trefega, linda e boa era a Theresa!...
O Sol, banhando em luz a Natureza,
Não era tão jovial

Como o seu riso e canto matinal.
A traquinas andava pelo prado,
Flores colhendo para o seu amado,
Quando surprehende iriada borboleta,
Onde o ouro fulgia em violeta.
Prende-a contente, pensando enfeitar
O presente que ao noivo ia offertar;
Ingenua. sem pensar
Que toda a sua alegria
Era p'ra borboleta apenas agonia!

Isto uma voz, a voz de quem padece
— A voz do coração,

A voz que existe em toda a criação,
Angustiosa gemeu:
— "Que mal que te fiz eu?
« Lagarta eu seja ou feto
« Cada qual mais abjecto,
« Vimos nós duas lindas para a luz,
« Da qual tudo o que vive reproduz!
« Vivo e tu vives, ambas para a Dor,
« Tendo um só destino, uma só lei—O Amor!
« Depois que venha a Mortel!...
« Gozar! depois morrer? Bemdita Sorte!...
« E fazeis-me soffrer,
Fazeis-me padeecer,
« Antes que o Amor eu tenha experimentado? »
« O meu porvir risonho
« Não posso vê-lo, apenas—sonho!
« Porque matas-me assim?
« Que diria teu noivo, que dissera
« Ao ver-te morta em plena Primavera? »

Theresa envergonhada,
Rubra tal qual um céu de madrugada,
Rubra de pejo, e vendo-a voar
Pensou,
Sonhou:
—Este é o destino! uma só lei—amor!

Senti-lo meu, só meu!... Bemdita Sorte!
E depois... e depois... que importá a morte!

Itu, 17-10-1913.

EUGENIO FONSECA

E' uma verdade inconstrastavel, que nos leva a cimentar, mais solidamente ainda, as nossas convicções na efficacia da Republica—forma unica de governo de que depende a felicidade dos povos.

Sirvam de exemplos, aos brasileiros pessimistas que maldizem tudo na sua terra, desde os homens até as leis, os factos que, pelas suas horrozas consequências, nos dão o direito de julgar da apreçada superioridade das monarchias europeias sobre as democracias americanas.

E' por isso que, nestas mesmas columnas, temos combatido as impacencias dos que sonham com a volta da monar-

chia em nossa terra, para que lhe dê a suspirada felicidade e a eleve num dia, como se a vida de uma nação fosse a vida de um individuo, ao grau de progresso, ao pé de prosperidade, á riqueza, que só em seculos se conquistam.

A felicidade do Brasil, conteste-o quem quizer, só será alcançada sob o regime republicano, que, embora não bem comprehendido ainda entre nós, é a forma ideal de governo em que repousam todas as nossas fundamentadas esperanças.

Carnaval

Estiveram este anno animadissimos os folguedos do Carnaval. Já de há muito que não tinhamos a satisfação de ver o nosso povo entregar-se, com alma e sem respeito... á crise, ás alegrias e aos prazeres que o folgazão deus Momo lhe porporciona uma vez por anno.

As tristezas foram postas de parte e o receio do dia de amanhã foi de todos esquecido.

A cidade encheu-se de povo e a animação nas ruas e praças centraes foi enorme. Os lança-perfumes não tiveram a extração que era de esperar, mas, em compensação, as serpentinas substituiram-nos perfeita e... economicamente. Não houve fio telephónico ou de luz electrica, nem sacada que não se apresentasse galhardamente enfeitada por ellas, o que dava um alegre e festivo aspecto ás ruas.

Embora em numero diminuto, não nos faltaram mascarados espirituosos. Por exemplo o grupo de violeiros caipiras, dentre os quaes se destacava um que improvisava com muita graça trovas zombeteiras, que muito figado desopilaram e muito nariz fizeram torcer.

O encanto, porém, do Carnaval foi o curso realizado á tarde do ultimo dia. Não houve automovel, carro ou cabriolé, que não viesse á rua, com os mais originaes e garbados enfeites, todos elles repletos de moças, rapazes e crianças da nossa melhor sociedade. Havia até um carroção, em que um grupo de rapazes, de ponto em branco, deu a nota, pois foram elles os mais denodados combatentes na batalha das serpentinas.

Dentre os carros e automoveis destacavam-se o da familia Kastrup, que era encimado por um aeroplano coberto de flores; os das senhoritas Fonseca e Pinheiro, as quaes, vestidas de negro e de cabellos empoados, constituam um

gracioso grupo; o das senhoritas Paula Leite, todas ellas á marinheira; o da familia Geribello, ricamente enfeitado; o da familia Irineu, ornado com muito gosto; o das senhoritas Amorim e Castanho, vestidas á joquey, de blusas vermelhas; o dos galantes filhinhos do sr. Silvio Fonseca e do sr. Sebastião Martins; o dos correctos *pierrrots* e tantos outros mais, que até nos escapam os nomes dos seus *tripulantes*.

Para maior realce dos festejos carnavalescos, a banda «30 de Outubro» tocou á frente do Jardim Publico muitas peças do seu repertorio, distinguindo-se os tangos, que estavam a convidar o *peçoal* a dar ás pernas nas delicias de uns requiebros.

A' noite o deus Momo recebeu as ultimas homenagens no vasto salão do Cinema Parque, que estava cheio á cunha e onde o lança-perfume entrou francamente em acção, numa acalorada batalha que só findou quando não mais havia á venda nem o Rodo nem o Coty.

Enfim, o Carnaval nesta cidade teve este anno um brilho a que estavamos meio desacostumados.

* *

Movimento escolar

O movimento das escolas publicas estaduaes deste municipio, no mez de Fevereiro p. passado, foi o seguinte:

Grupo Escolar "Cesario Motta"

Matricula	645
Frequencia média	540,6

Escolas isoladas

Matricula	472
Frequencia média	384

Resumo

Matricula	1.117
Frequencia média	924,6

* *

Mudança

Retirou-se de mudança para Cabreúva, em companhia de sua ex.^{ma} s.^{ra}, que foi nomeada para reger a escola do Bomfim naquella localidade, o B.^{el} Julio Pinto Ferreira, professor da 3.^a escola nocturna desta cidade.

* *

Carne de Osasco

O sr. José Carlos Martins resolveu abrir nesta cidade um açougue para a venda de carnes do matadouro de Osasco.

Dado o cuidado e asseio com que alli são abatidas as rezés, muito teremos a lucrar

com essa iniciativa, que, alem disso, nos põe a côbro das oscillações do preço da carne, cuja elevação não se faria esperar, visto ser enorme hoje a quantidade de carnes frigorificadas que o nosso Estado está a exportar.

* *

Rendas Municipaes

Foram as seguintes as rendas do mercado, cemiterio e matadouro no mez de Fevereiro p. findo:

Mercado	387\$200
Cemiterio	215\$000
Matadouro	1:211\$000
Total	1:813\$200

* *

Collegio S. Luiz

Reabrem-se amanhã as aulas do Collegio de S. Luiz, tendo já estes dias, por esse motivo, chegado muitos dos seus alumnos.

Procissão

Realiza-se hoje, ás 5 horas a procissão de Cinzas, que sairá da Igreja de S. Francisco e percorrerá as ruas da Palma, do Carmo e Direita.

* *

Reunião Pedagogica

Effectuou-se hontem ás 11 horas, no Grupo Escolar "Cesario Motta," a primeira reunião pedagogica relativa ao corrente anno, a qual versou sobre o ensino de Geographia.

* *

Festa de S. João

Realizou-se quinta-feira, na capella da Santa Casa de Misericordia, a festa de S. João de Deus, padroeiro daquella instituição.

* *

Licenças

Requeru licença a sra. d. Albertina Eponina Goulart, professora da escola dos Olhos d'Agua, sendo indicada para substitui-la a professora d. Aida Lobo.

Tambem solicitou licença o B. Julio Pinto Ferreira, professor da 3.^a escola nocturna desta cidade, sendo proposto para seu substituto o sr. Antonio Nardy Neto.

* *

Prof. Binoun

Deu o prazer de sua visita a esta redacção o prof. Alberto Binoun, oculista formado pela Universidade de S. Luiz, E. U., que se acha de passagem por esta cidade e offerece seus serviços profissionais no Hotel Central.

Enfermo

Acha-se há dias enfermo o nosso prezado collaborador, prof. Belmiro Martins, a quem desejamos prompto restabelecimento.

* *

Extratagemas allemães

Os allemães inventaram um systema novo de guerrear. A elle se refere um correspondente do *Daily Mail* que narra o seguinte episodio:

O soldado de infantaria Moore do regimento de duque de Cornwallis offereceu-se para acompanhar um official que ia fazer um reconhecimento ás trincheiras allemãs dos arredores de Armentières. Chegados proximo aos fios de arame do inimigo, descobriram uma sentinella e se dirigiram a ella na intenção de mata-la ou fazel-a prisioneira. O soldado Moore ia na frente do seu superior, mas em pouco juntamente com o official reconheceu que a sentinella não passava de um boneco.

Então o official ordenou ao soldado que derrubasse o boneco, para fazer sentir aos allemães que não causara medo a ninguem; mas, apenas Moore tocou no manequim, ouviu como que o rumor de um relógio em movimento.

—Abaixe a cabeça, o boneco está para explodir gritou o official.

Mas Moore tocou novamente no boneco e imprevisivelmente voou com elle e as chammas surgiram de todos os lados. O boneco era explosivo.

O pobre soldado ficou horriavelmente queimado; attingido nos olhos ficou inteiramente cego e só alcançou as linhas inglezas com o auxilio do official.

Camara Municipal

Acta da Sessão especial para as eleições dos cargos Municipaes o corrente anno de 1916, realizada aos 16 dias do mez de Janeiro do anno de 1916.

Presidencia Dr. João Martins de Mello Junior.

Aos 16 dias do mez de Janeiro do anno de 1916, nesta cidade de Itu, em a sala do Paço das sessões da Camara Municipal as treze horas presentes os Vereadores Dr. João Martins de Mello Junior, Joaquim de Toledo Prado, José de Toledo Arruda Botelho, Manoel de Barros Castanho e Francisco Brenha Ribeiro, faltando sem cauza

participada os Vereadores Affonso Borges Corrêa de Almeida e José Dias Aranha e com cauza participada o Vereador Dr. Antonio Bento de Almeida Bicudo, havendo numero legal foi pelo Doutor Presidente aberta a sessão—Pedindo a palavra o Vice-Prefeito em exercicio, por elle foi dito que tinha convocado os srs. Vereadores para esta sessão extraordinaria e especial para tratar se não só das eleições dos cargos Municipaes para o corrente anno de mil novecentos e dezesseis, como tambem de outros assumptos de interesses do Municipio. Pelo Doutor Presidente foi dito que de accordo com o que acabava de expor o Vereador e Vice-Prefeito em exercicio, ia proceder-se a eleição dos cargos Municipaes, e, em primeiro lugar a de Presidente. Foram collocadas na urna, cinco ceçulas, que verificou-se o seguinte resultado:—Para Presidente da Camara, Doutor João Martins de Mello Junior quatro votos—Manoel de Barros Castanho um voto.—Pelo Dr. Presidente foi dito que, agradecia muito aos seus collegas de Vereança mais essa prova de estima e consideração que acabava de receber e que como sempre procuraria corresponder a confiança de seus collegas, auxiliando-os, e, no desejo commum de collocar a nossa Camara na altura que ella merece, bem como da prosperidade de nossa cidade e municipio.—Pelo Doutor Presidente foi apresentado a proposta de que os cargos de Vice Presidente da Camara, de Prefeito Municipal e Vice-Prefeito fossem feitos por aclamação, cuja proposta foi aceita pelos Vereadores presentes, tendo sido indicados os nomes de Manoel de Barros Castanho, para Vice-Presidente da Camara, Francisco Brenha Ribeiro, para Prefeito Municipal e Joaquim de Toledo Prado, para Vice-Prefeito, cujos nomes foram accetos por todos os Vereadores, para os cargos referidos. Em seguida passou-se a tratar-se das Commissões, sendo chamados para fazerem parte das Commissões de Fazendas e Obras Publicas os Vereadores Francisco Brenha Ribeiro e Joaquim de Toledo Prado e para a Comissão de Justiça os Vereadores Manoel de Barros Castanho e José de Toledo Arruda Botelho.—Pedindo a palavra o Vereador Joaquim de Toledo Prado, por elle foi dito que, auctorizado pelo Vereador José Dias Aranha, declarava a Camara que este Vereador, agradecendo a não accettazione da renuncia que apresentava do seu mandato insistia na mesma renuncia declarando ser irrevogavel essa sua resolução. Em vista des-a declaração resolveu a Camara, aceitar a renuncia do mandato do referido Vereador José Dias Aranha, e mandar que se officiasse ao 1.^o suplente de Vereador para vir prestar compromisso e tomar posse da Cadeira vaga até o fim da presente legislatura, na forma da lei, visto estar a Camara no ultimo anno do seu mandato.

(Continua)

EDITAL**PROROGAÇÃO DE PRAZO**
Imposto de vehiculos

De ordem do cidadão Francisco Brenha Ribeiro, Prefeito Municipal de Itu, faço saber a todos os interessados que está prorogado ate 15 de Março do corrente anno, o prazo para pagamento do imposto de vehiculos. Findo esse prazo será cobrado esse imposto com a multa do 200/0 e applicada outras penas do Código de Posturas em vigor.

Para conhecimento dos interessados se faz o presente para ser affixado e publicado pela imprensa.

Collectoria Municipal de Itu em 29 de Fevereiro de 1916.

O Collector Municipal.

José Castanho de Barros

Cornelio Pinho

TRATA DE PAPEIS DE CASAMENTO TANTO NO CIVIL COMO NO RELIGIOSO.

Residencia.—*Rua Sta. Rita, 24*

ITU

AFINADOR DE PIANO

O professor *José Maria dos Passos*, participa ás Exmas. familias, que aceita chamados para afinações de piano.

PREÇOS MODICOS

Informação por especial favor na **TYPOGRAPHIA "S. LUIZ"**.—Largo da Matriz, 2.—ITU.

QUO VADIS?

Ao *Restaurant* do **GOLFIER** a Rua do Commercio, 88. Alli, aceitam pensionistas internos e externos; a cozinha é puramente brasileira; está aberto a todas as horas do dia e da noite.

O proprietario que é um confeitiro de primeira ordem, aceita encomendas para bailes, casamentos, baptizados, banquetes, etc. Tudo a preços commodos.

Golfier Pasqual

R. do Commercio, 88-ITU

2º TABELLIÃO

Sebastião M. de Mello

Rua do Commercio 89

YTU

1.º Tabellião

LEOBALDO FONSECA

Rua Direita, 22

YTÚ

Curso de Preparatorios

Bel. Julio Pinto Ferreira, ex membro da commissão reorganizadora da Escola de Aprendizes Marinheiros de Campos, ex professor do Curso de Preparatorios do Lyceu Campista, aceita alumnos de ambos os sexos, preparando-os para exames de admissão ás Escolas Normaes, aos Gymnazios e aos cursos superiores, de accordo com os programmas officiaes, por preços exceptionaes.

Residencia—Hotel Perez

Curso de Preparatorios—R. da Palma, 6.

EXTERNATO ITUANO

Curso de preparatorios para exames de admissão ás Escolas Normaes da Capital e do Interior, Gymnazios e demais Escolas superiores

Elsino das diversas disciplinas pelos mais modernos metodos e processos.

As aulas diarias para ambos os sexos terão a duração de tres horas, isto é, começarão ás 7 da manhã e terminarão ás 10 em ponto.

A direcção destes estudos acha-se a cargo dos professores **LUIZ GONZAGA DA COSTA, ACCACIO V. CAMARGO E GENTIL DE OLIVEIRA.**

Annexo ao curso de preparatorios encontrarão os interessados um "*Curso musical theorico e pratico.*"

MATRICULA PERMANENTE

Modicos preços: Outras mais informações serão fornecidas á **Rua do Commercio n. 60.**

Officina de Ferreiro

DE

HIGINO BRUNI

Trabalhos garantidos

Preços modicos

68 A—RUA DE SANTA RITA—68 A

ITU'

TYPOGRAPHIA

BORGES & SILVA

As nossas officinas acham-se perfeitamente aparelhadas para executar quaesquer serviços do ramo typographico.

**TRABALHO RAPIDO, PERFEITO
E PREÇOS MODICOS**

20, - RUA DIREITA, - 20

ITU'